

A questão da qualidade de vida relacionada ao trabalho de psicólogos que trabalham no Sistema Único de Assistência Social

The issue of quality of working life of psychologists in the Unified Social Work System

El tema de la calidad de vida relacionada al trabajo de psicólogos que actúan en el Sistema Único de Asistencia Social

Recebido: 02/02/2024 | Revisado: 11/02/2024 | Aceitado: 12/02/2024 | Publicado: 16/02/2024

Ivy Ivanira de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3147-4042>
Universidade Católica Dom Bosco, Brasil
E-mail: ivaniradeoliveira@hotmail.com

Márcio Luís Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0412-4812>
Universidade Católica Dom Bosco, Brasil
E-mail: marcius1962@gmail.com

Jadson Justi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4280-8502>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: jadsonjusti@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre os fatores que impactam a Qualidade de Vida no Trabalho dos psicólogos que atuam no Sistema Único de Assistência Social, contribuindo para a identificação de elementos que podem ser trabalhados e melhorados nesse contexto. O presente estudo enquadra-se metodologicamente como uma revisão integrativa composta de produções científicas do período compreendido de janeiro de 2015 a junho de 2022, voltada para a discussão da qualidade de vida relacionada ao trabalho de profissionais da Psicologia no Sistema Único de Assistência Social, em especial nos Centros de Referência de Assistência Social e Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Como resultados têm-se que em 2017, 2019, 2020 e 2022 foram publicados 12 trabalhos relacionados ao tema, sendo 3 em cada ano. Em 2015 e 2016 publicou-se 1 trabalho por ano. Em 2018 e 2021, foram 4 trabalhos publicados, 2 em cada ano, fechando o total de 18 estudos. Nas considerações finais evidenciaram-se inúmeros fatores com potencial para influenciar na Qualidade de Vida no Trabalho do psicólogo no Sistema Único de Assistência Social. Entretanto, há várias intervenções possíveis para tratamentos de problemas de saúde e/ou prevenção para o bem-estar de pessoas e organizações de trabalho: mudança do funcionário, observação das características do trabalho da pessoa ou do clima organizacional, mudança no ambiente de trabalho, tratamento individual, entre outras.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Bem-estar; Clima organizacional.

Abstract

This paper aims to provide a deeper understanding of the factors that impact the Quality of Work Life of psychologists working in the Unified Social Work System, contributing to spotting elements that can be worked on and improved in this context. This study is methodologically framed as an integrative review consisting of scientific productions from January 2015 to June 2022, targeted at discussing the quality of working life of Psychology professionals in the Unified Social Work System, especially in the Reference Centers for Social Work and Specialized Reference Center for Social Work. As a result, in 2017, 2019, 2020, and 2022, 12 papers relating to the subject were published, three in each year. In 2015 and 2016, one paper was published per year. In 2018 and 2021, four papers were published, two in each year, thus amounting to 18 papers. In the final considerations, numerous factors with the potential to influence the Quality of Working Life of Psychologists in the Unified Social Work System were evidenced. However, there are several possible interventions to treat health problems and/or as a preventive approach in relation to the well-being of people and work organizations: employee change, observation of the characteristics of an individual's work or organizational climate, change in the work environment, individual treatment, and more.

Keywords: Quality of life; Well-being; Organizational climate.

Resumen

El presente estudio tuvo el objetivo de proporcionar una comprensión más abarcadora sobre los factores que afectan a la Calidad de Vida en el Trabajo de los psicólogos que actúan en el Sistema Único de Asistencia Social, colaborando con la identificación de elementos que pueden ser trabajados y mejorados en ese contexto. Este estudio se encuadra

metodológicamente como una revisión integradora formada por trabajos científicos que abarcan el período de enero de 2015 a junio de 2022, orientada a la discusión de la calidad de vida relacionada al trabajo de profesionales de Psicología en el Sistema Único de Asistencia Social, especialmente los Centros de Referencia de Asistencia Social y el Centro de Referencia Especializado de Asistencia Social. Como resultados, identificamos que en 2017, 2019, 2020 y 2022 fueron publicados 12 estudios relacionados al tema, con tres publicaciones cada año. En 2015 y 2016 fue publicado un estudio por año. En 2018 y 2021 fueron publicados cuatro estudios, dos en cada año, totalizando 18 estudios. En las consideraciones finales fueron apuntados innumerables factores que pueden influir en la Calidad de Vida en el Trabajo del psicólogo en el Sistema Único de Asistencia Social. Sin embargo, existen varias intervenciones posibles para tratamientos de problemas de salud y/o prevención para el bienestar de personas y organizaciones laborales: cambio del empleado, observación de las características del trabajo de la persona o del clima organizativo, cambio en el ambiente laboral, tratamiento individual, entre otras.

Palabras clave: Calidad de vida; Bienestar; Clima organizativo.

1. Introdução

Durante os últimos anos há um movimento crescente em pesquisas relacionadas às ciências humanas e biológicas, principalmente no que concerne ao tema da qualidade de vida e sua relação com a saúde. Os resultados desses estudos interessam tanto à esfera científica quanto à das políticas públicas, considerando suas articulações com a saúde, em aspectos subjetivos, políticos e sociais (Klein et al., 2019).

Observando a relevância do tema da “qualidade de vida relacionada ao trabalho”, bem como o crescente número de estudos científicos sobre o assunto, o presente artigo não deixa de levar em consideração fatores que influenciam sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos psicólogos que atuam no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Salienta-se que compreender os elementos presentes nesse contexto é emergente, haja vista que podem impactar positiva ou negativamente a QVT desses profissionais.

Esta tem a intenção de investigar e discutir aspectos físicos, mentais e sociais, relacionando-os ao bem-estar e ao alcance da percepção de satisfação de cada pessoa. O tema é abordado pela ciência em diferentes áreas de estudo. A exemplo disso, tem-se a qualidade de vida relacionada ao trabalho nas organizações públicas, contribuindo para a reestruturação e reorganização em vista de melhores condições ambientais de trabalho (Klein et al., 2019).

A saúde é tema imprescindível ao abordar a QVT. Ela representa um processo dinâmico e multifacetado que influencia as condições de vida do ser humano, abarcando o trabalho e sua influência na vida, observando as realizações pessoais e econômicas que ele fornece. Todavia, falar sobre o tema “saúde” implica compreender patologias e suas relações, principalmente no que diz respeito à intensificação das atividades laborais, ou seja, à exploração do trabalhador e sua resultante desordem psíquica, emocional, física, social, entre outras. Não é à toa que se observa a prevalência de transtornos mentais menores entre os trabalhadores e suas múltiplas relações (Neme & Limongi, 2019).

Por conta das diversas mudanças promovidas pela globalização e pelas novas tecnologias de informação e comunicação, o mundo do trabalho tem sofrido mudanças, afetando o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores. Essas inovações implicam uma aceleração da gestão dos processos organizacionais, criando volubilidade e foco na produtividade, gerando precarização do trabalho e descompensação do trabalhador (Silva et al., 2016).

Ao analisar os conteúdos dos artigos selecionados para o presente estudo, foram identificados fatores com potencial para influenciar a QVT dos psicólogos no SUAS. Entre esses fatores, destacam-se: (1) o desconhecimento do trabalho realizado pelo operador da política, (2) imposições equivocadas em relação ao que é preconizado pela política, (3) falta de reconhecimento e estímulo profissional, (4) modo abrupto de gerir a organização do trabalho, (5) pressões e demissões, (6) ausência de flexibilidade e (7) precarização das condições de trabalho.

Observa-se que a atividade laboral como operador de política pública da atenção e proteção funciona como um dispositivo de construção da cidadania, tanto para o servidor público quanto para o usuário do SUAS. Portanto, é necessário dedicar a devida atenção aos fatores mencionados, potencialmente correlacionados com a QVT dos profissionais de Psicologia.

Além disso, é essencial considerar a saúde geral e a saúde mental do trabalhador, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento de um trabalho efetivo e de qualidade no âmbito do SUAS.

Assim, o objetivo deste estudo foi proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre os fatores que impactam a QVT dos psicólogos que atuam no SUAS, contribuindo para a identificação de elementos que podem ser trabalhados e melhorados nesse contexto. A análise da literatura e do contexto específico do SUAS permite uma visão abrangente das condições de trabalho enfrentadas pelos profissionais de Psicologia, evidenciando os desafios e as oportunidades de intervenção para promover uma QVT mais satisfatória.

2. Método

Para o delineamento da revisão delimitaram-se os seguintes descritores (buscados na língua portuguesa, inglesa e espanhola): CRAS; CREAS; Psicólogo; Políticas Públicas; Saúde Ocupacional; e Qualidade de Vida. Optou-se pelas produções do período compreendido de janeiro de 2015 a junho de 2022. Obtiveram-se, inicialmente, os seguintes resultados: a) IBECs, 10 artigos; b) LILACS, 50 artigos; c) MEDLINE, 5 artigos; d) PePSIC, 28 artigos; e) SciELO, 13 artigos. No total, foram encontrados 230 resultados na busca inicial.

Em seguida, aplicou-se a exclusão por marco temporal, de modo a evidenciar estudos entre 2015 e 2022, resultando em um recorte de sete anos com 18 artigos selecionados. Lidos os títulos e os resumos destes artigos, aplicou-se o critério de adequação temática, eliminando as repetições, resultando em: a) IBECs, 1 artigo; b) LILACS, 5 artigos; c) MEDLINE, 2 artigos; d) PePSIC, 6 artigos; e) SciELO, 4 artigos.

A relevância da temática da QVT justifica a necessidade de uma revisão integrativa como proposta neste estudo, propiciando uma compreensão de como o tema vem sendo tratado e discutido na literatura. A revisão integrativa foi realizada com a produção científica tematicamente voltada para a discussão da qualidade de vida relacionada ao trabalho de profissionais da Psicologia no SUAS, em especial nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

3. Resultados

Assim se deu o conjunto de análise: ano de publicação, título da pesquisa, país de publicação, periódico, área de concentração dos autores e delineamentos metodológicos. Consideraram-se, também, os indicadores de qualidade de vida dos psicólogos: qualidade de vida relacionada ao trabalho; qualidade de vida de psicólogos que trabalham em organizações públicas; qualidade de vida de psicólogos que trabalham como operadores nas políticas públicas de Assistência Social.

O Quadro 1 sistematiza as referências selecionadas para o desenvolvimento deste estudo. Mostra, ainda, os referenciais teóricos de maneira sistematizada, publicados: no Brasil, na Colômbia e nos Estados Unidos.

Quadro 1 - Síntese do levantamento bibliográfico, produções do período de janeiro de 2015 a junho de 2022.

Item	Autoria	Título (ano)	País de publicação/ sede de pesquisa	Periódicos	Área de especialização de autores	Delineamentos metodológicos e características das amostras
1	R. B. Silva, F. F. Carvalhaes	<i>Psicologia e políticas públicas: impasses e reinvenções</i> (2016)	Brasil	<i>Psicologia & Sociedade</i>	Psicologia	Pesquisa teórico-bibliográfica com análise crítica
2	L. S. Borges, R. C. Tavares, S. M. G. Sousa e V. L. A. Peres	<i>Psicologia e Políticas Sociais: as Contribuições de um Programa de Pós-Graduação em Psicologia</i> (2022)	Brasil	<i>Estudos de Psicologia (Natal)</i>	Psicologia	Revisão bibliográfica a partir da Psicologia Crítica
3	C. Díaz Torres, C. A. Gómez Villa, S. Corredor Díaz, Y. G. Quiceno Garcé, A. Rodríguez	<i>Herramientas de autocuidado para el profesional psicosocial como factor protector de su salud mental y bienestar</i> (2020)	Colômbia	<i>Poiésis</i>	Psicologia	Pesquisa qualitativa de descrições e interpretações de fenômenos
4	R. B. Silva, A. C. S. Alexandre	<i>Investigação acerca da subjetividade no âmbito do SUAS: uma pesquisa documental</i> (2019)	Brasil	<i>Psicologia & Sociedade</i>	Psicologia	Pesquisa documental
5	I. L. Nascimento, L. C. Duarte, T. D. Moraes	<i>Saúde dos psicólogos em centros de referência de assistência social</i> (2018)	Brasil	<i>Revista Psicologia Organizações e Trabalho</i>	Psicologia	Pesquisa de campo qualitativa
6	C. B. Schibulski, J. P. Oliveira, J. Sardá Jr., C. E. Maximo, D. Arinõ	<i>Atuação do psicólogo frente às demandas em unidades dos CRAS</i> (2017)	Brasil	<i>Psicologia Argumento</i>	Psicologia	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva
7	A. X. Miron, N. M. F. Guareschi	<i>Compromisso social da psicologia e sistema único de assistência social: possíveis articulações</i> (2017)	Brasil	<i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>	Psicologia	Revisão crítica de literatura inspirado na genealogia foucaultiana
8	M. Dimenstein, J. P. Macedo, J. F. Leite, M. A. França Gomes	<i>Psicologia, políticas públicas e práticas sociais: experiências em pesquisas participativas</i> (2015)	Brasil	<i>Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais</i>	Psicologia	Pesquisa participativa
9	G. C. Figueiredo	<i>Avaliação de políticas públicas: desafios e potencialidades para a psicologia</i> (2022)	Brasil	<i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>	Psicologia	Revisão crítica de literatura
10	C. R. Rumin, J. Guedes, M. L. G. Schmidt	<i>Saúde mental e trabalho: a reabilitação profissional e as contribuições da psicologia</i> (2021)	Brasil	<i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>	Psicologia	Pesquisa qualitativa
11	S. M. Hüning, R. J. Cabral, M. A. T. Ribeiro	<i>Nas margens: psicologia, política de assistência social e territorialidades</i> (2018)	Brasil	<i>Revista Polis e Pique</i>	Psicologia	Revisão crítica de literatura, a partir de Walter Benjamin
12	I. L. Nascimento, T. D. Moraes	<i>Atividade de trabalho e saúde de psicólogos do SUAS: aproximações</i> (2020)	Brasil	<i>Pesquisas e Práticas Psicossociais</i>	Psicologia	Análise de conteúdo
13	W. A. Souza, Mexko, S., S. J. Benelli	<i>Política de assistência social e processo de estratégia de hegemonia no Brasil</i> (2022)	Brasil	<i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>	Psicologia	Pesquisa de base dialética e institucional crítica
14	A. F. García-Álvarez, L. D. Sepúlveda-Berrío, L. M. Usuga-Henao, A. Rodríguez-Bustamante	<i>Salud mental en el profesional psicosocial</i> (2020)	Colômbia	<i>Poiésis</i>	Psicologia	Pesquisa de abordagem qualitativa a partir de uma perspectiva hermenêutica
15	C. D. Souza, R. C. Romagnoli	<i>Experiência de gestão no CREAS em interlocução com a análise institucional</i> (2021)	Brasil	<i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>	Psicologia	Análise institucional a partir das ideias de René Lourau
16	T. A. Beehr	<i>Interventions in occupational health psychology</i> (2019)	Brasil	<i>Journal of Occupational Health Psychology</i>	Psicologia	Pesquisa qualitativa experimental
17	A. M. G. Gomes	<i>Liderança e personalidade: reflexões sobre o sofrimento psíquico no trabalho</i> (2017)	EUA	<i>Revista de Psicologia</i>	Psicologia	Pesquisa qualitativa
18	L. L. Klein, B. A. Pereira, R. B. Lemos	<i>Qualidade de vida no trabalho: parâmetros e avaliação no serviço público</i> (2019)	Brasil	<i>RAM. Revista de Administração Mackenzie</i>	Gestão Pública	Pesquisa empírica; método quantitativo

Fonte: Dados resultantes da pesquisa (2023).

O levantamento apresentado demonstra a abrangência da literatura disponível sobre a QVT dos psicólogos que atuam no SUAS. A diversidade de fontes utilizadas contribui para uma análise abrangente e enriquecedora do tema, uma vez que cada base de dados possui suas particularidades e aborda diferentes perspectivas relacionadas à qualidade de vida dos profissionais de Psicologia. Essa variedade de fontes permite uma compreensão mais criteriosa dos fatores que impactam a QVT nesse contexto específico.

3.1 Aspectos quantitativos

Em 2017, 2019, 2020 e também no mês de junho de 2022 foram publicados 12 trabalhos relacionados ao tema, sendo 3 em cada ano. Em 2015 e 2016 publicou-se 1 trabalho por ano. Em 2018 e 2021, foram 4 trabalhos publicados, 2 em cada ano, fechando o total de 18 estudos.

No total, houve a participação de 44 autores na produção dos artigos selecionados para a presente pesquisa (um dos autores, Rafael Bianchi Silva, está em dois trabalhos, porém, contabilizado apenas uma vez). Além disso, investigou-se a área de formação de cada um dos autores, sendo: dos 44 profissionais, 3 são de gestão pública e os demais estão inseridos na Psicologia. Todos os outros autores figuram em apenas um dos estudos selecionados, predominando os profissionais da Psicologia.

Relacionando os estudos selecionados (N=18) com os países nos quais foram publicados, o Brasil aparece na primeira posição, com 83,33% das publicações (n=15), a Colômbia em segundo, com 11,11% (n=2) e, por último, os Estados Unidos com 5,56% (n=1).

A maioria dos estudos (83,33%; n=15) foi publicada por ferramentas e jornais científicos pertencentes a instrumentos nacionais, como: *Psicologia & Sociedade*; *Estudos de Psicologia (Natal)*; *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*; *Psicologia Argumento*; *Psicologia: Ciência e Profissão*; *Pesquisas e Práticas Psicossociais*; *Revista de Psicologia (Fortaleza)*; e *Revista de Administração Mackenzie*. Em segundo lugar está a revista *Poiésis* (11,11%) e, em terceiro, o *Journal of Occupational Health* (5,56%).

Quanto à classificação de textos internacionais, refere-se ao país de publicação; nenhum dos 15 trabalhos brasileiros foram publicados em revistas internacionais. Dos artigos selecionados (N=18), a maioria foi publicada em português (n=15), seguido pelo espanhol (n=2) e, por último, inglês (n=1). O periódico com maior número de publicações foi a revista *Psicologia: Ciência e Profissão*, totalizando quatro artigos (22,22%). Em seguida, os periódicos: *Psicologia & Sociedade* com 3 artigos (16,66%); revista *Poiésis*, com 2 publicações (11,11%); *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, com 2 artigos (11,11%). As demais revistas contribuíram com um artigo cada (5,56%) e que são referência nesta pesquisa: *Estudos de Psicologia (Natal)*; *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*; *Psicologia Argumento*; *Revista Polis Psique*; *Revista de Psicologia (Fortaleza)*; *Revista de Administração Mackenzie* e *Journal of Occupational Health Psychology*.

Ao todo, 17 dos estudos (N=18) envolveram alguma modalidade de trabalho com delineamentos qualitativos, tendo apenas um com delineamento quantitativo. Analisando as características metodológicas de cada um dos trabalhos selecionados (N=18), notou-se que 13 artigos (72,22%) utilizaram modalidades de pesquisa exclusivamente teóricobibliográficas; 4 artigos (22,22%) utilizaram pesquisa de campo e apenas 1 (5,56%) utilizou pesquisa documental como método.

Cabe destacar que há preponderância dos profissionais da Psicologia na composição das autorias dos presentes trabalhos, pois, de todos os 18 escritos selecionados, 15 deles (83,33%) foram produzidos exclusivamente por profissionais desse ramo de atuação, sendo 3 artigos (16,6%) na área da administração.

3.2 Aspectos qualitativos

Conforme já citado, foram 4 trabalhos que apresentaram pesquisas de campo: 3 com enfoque qualitativo e 1 quantitativo. Nascimento et al. (2018) trazem em sua pesquisa de campo, com enfoque qualitativo, a discussão a respeito da saúde laboral de 53 psicólogos atuantes das políticas públicas de Assistência Social, referenciados em um CRAS que atuam na prevenção em saúde. Os autores ressaltam a necessidade da construção de estratégias para atender e transformar as atuais condições de trabalho, bem como prevenir a saúde mental deles.

Os 4 estudos de campo selecionados para esta pesquisa foram realizados a partir de pesquisas empíricas com enfoque quantitativo e uma análise de parâmetros da avaliação da qualidade de vida em uma determinada organização pública. Existem 13 trabalhos com pesquisas bibliográficas e, destes, 2 com análise crítica e 1 com análise a partir de uma perspectiva hermenêutica. Partindo disso (condição de cuidado com a QVT de psicólogos devidamente apresentado em periódicos científicos), fundamenta-se em García-Álvarez et al. (2020) que destaca o cuidado com psicólogos em suas funções psicossociais, salientando a necessidade de não ignorar fatores de ordem psicoemocionais, pois também são caminhos convenientes para o desenvolvimento de adoecimentos mentais.

4. Discussão

O conceito de QVT é abrangente e está sempre em discussão e construção. Klein et al. (2019) destacam que não há uma definição única que contempla todos os elementos existentes nesse objeto de estudo. Considera-se que ele está em diversas áreas e campos de trabalho, além da sua forma dinâmica e contingencial, envolvendo diversos fatores físicos, tecnológicos, sociais e psicológicos, atingindo diretamente a cultura e o clima organizacional de um órgão público. Vale colocar que a QVT envolve o bem-estar da vida do trabalhador em seus contextos de vivências, abrangendo o produtivo, afetivo, social e outros.

Díaz Torres et al. (2020) abordam sobre a importância das ferramentas para o autocuidado dos profissionais atuantes nas atividades psicossociais, trazendo modelos de documentos que os amparam. O autocuidado envolve diversos fatores, implicando não apenas o cuidado com o corpo, em sua infinidade de detalhes, mas também a alma, representando o viver não só para si, mas para os outros, preparando para realização do processo de vivência/vida. O autocuidado é uma ferramenta das mais importantes para a prevenção em saúde mental, pois ele permite potencializar habilidades no desenvolvimento profissional, bem como no bem-estar, reduzindo as situações e os fatores de riscos psíquicos, emocionais, ambientais/organizacionais, por exemplo.

Dadas as questões de cuidado e prevenção em saúde mental e qualidade de vida dos profissionais psicólogos, discutidas no texto de Silva e Carvalhaes (2016), há a análise crítica sobre as questões que afetam os psicólogos nas políticas públicas. Os autores consideram que o referido campo de atuação tem tido um aumento de profissionais dessa categoria. Por isso, a necessidade do cuidado em relação às multiplicidades que afetam a vida e o trabalho, percebendo as possibilidades e dificuldades de atuações desses profissionais perante a preservação de sua qualidade de vida. A Psicologia, sendo um campo multifacetado e em movimento, sempre apresentará desafios em seus novos fazeres.

Em documentos de orientação para o desenvolvimento dos trabalhos no âmbito do SUAS, por exemplo, além do cuidado, a prevenção e a preservação da garantia de direitos à pessoas e famílias em suas relações humanas, Silva e Alexandre (2019) pontuam que o profissional atua de maneira a colaborar com a construção e a ressignificação de identidades, bem como considera a subjetividade de cada um no processo de seu desenvolvimento social, comunitário/coletivo, político, e, sobretudo, seu processo civilizatório. Assim, o profissional de Psicologia auxilia no suporte das vivências e experiências para que possam potencializar e desenvolver suas autonomias, diminuindo dependências, evitando a exclusão e a marginalização. Assim são construídos alguns dos caminhos da atuação dos profissionais da Psicologia, possibilitando e materializando processos por

meio dos diversos protocolos/documentos do SUAS.

Os autores – mencionados no parágrafo anterior – ainda destacam a importância do domínio do profissional diante das demandas apresentadas em seu campo de atuação para interação/compreensão entre contextos familiares, comunitários, econômicos, culturais, ambientais, entre outros. Os autores partem da premissa de que os seus conteúdos, como pessoa, seu aprendizado e suas crenças não devem influenciar sua atuação, não prejudicando sua interpretação e intervenção, ou seja, considerar e não ignorar sua subjetividade, bem como a do outro.

A pesquisa realizada por Schibulski et al. (2017) mostra que, na maioria das vezes, a prática dos profissionais da Psicologia perante a atuação no SUAS consiste em atendimentos psicossociais. Todos os serviços de proteção social da política de Assistência Social, sendo eles de proteção básica (CRAS), especializada (CREAS) e de alta complexidade (serviços de acolhimento, república, casas de passagens, residências inclusivas, dentre outros), contemplam intervenções psicossociais. Nesses serviços acontecem a escuta qualificada, o aconselhamento, as atividades de grupo, as oficinas, os encaminhamentos, entre outros. Os serviços oferecidos carregam o objetivo de garantir direitos, fortalecer vínculos, criar iniciativas para interrupções de padrões violadores, criar uma reintegração social, familiar e comunitária, além de realizar encaminhamentos para a rede socioassistencial e demais políticas públicas.

Desenvolvendo uma pesquisa de campo com delineamento qualitativo, Nascimento et al. (2018) concluem que as modificações nos campos de serviço acarretaram diversas mudanças e modos de agir e gerir as organizações de trabalho, contribuindo para as marcas e consequências na saúde das pessoas, as pressões relacionadas, as responsabilidades, a falta de flexibilização, as demissões, os esforços mentais, entre outros. A profundidade desse impacto causado em pessoas e famílias despertou a importância de trabalhar a saúde laboral dos trabalhadores. Disso, surgem variadas temáticas relacionadas à QVT, com propósito de afetar a percepção das pessoas na sua posição de vida em seu contexto cultural, com valores, objetivos, expectativas, entre outros.

Esses mesmos autores expõem que os psicólogos se envolvem também no rápido desenvolvimento das tecnologias e na evolução das formas de gestão e organização do trabalho, participando da produção frequente aos sofrimentos laborais desenhados e carregados por mal estar de sintomas físicos e mentais. Isso leva ao empobrecimento e prejuízo de sua capacidade de desenvolvimento pessoal e profissional.

Rumin et al. (2021), em seu estudo por meio da teoria psicodinâmica, afirmam que o trabalho faz parte da construção da vida do ser humano, lapidando suas habilidades e potencialidades por meio de ações e objetos na valorização social. O empenho e o desenvolvimento de cada pessoa afetam significativamente a si mesmo e à sociedade. Compreender esse processo é importante para a saúde mental da pessoa e do coletivo, pois ressignifica o pertencimento e a valorização. O trabalhar implica na transformação do eu e na visão que se tem do outro como pessoa que possui sua subjetividade.

Nascimento e Moraes (2020) ressaltam que o profissional psicólogo é participante de todos os serviços dos níveis de proteção, atuando nas equipes que fazem parte da multidisciplinaridade. Diante desses fatores, criam-se os cadernos de orientação técnica sobre a atuação do profissional da Psicologia e outros atuantes nas Políticas Públicas de Assistência Social. Os autores consideram este um material interessante, pois tem a função de direcionar a atuação nas políticas públicas sociais. No entanto, são produtores de déficit na saúde mental dos profissionais, visto que determinadas normas são imprecisas para a atuação do psicólogo, gerando confusão sobre o papel do profissional, pois necessita-se de um olhar voltado para a saúde da pessoa e/ou família atendida. Esse paradoxo na atuação traz sofrimento para os profissionais, bem como imposição equivocada dos seus superiores por não compreenderem claramente o papel desse profissional no SUAS, deixando-os desvalorizados e sem reconhecimento da sua identidade profissional. Tais atravessamentos podem contribuir com baixos escores de qualidade de vida.

Figueiredo (2022) faz coro com a posição anterior, pois destaca a importância significativa dos profissionais

psicólogos nas políticas públicas sociais. Contudo, faltam-lhes conhecimento/aprendizado nas bases epistemológica, antológica e teórico-metodológica, comprometendo o papel da Psicologia nessas políticas.

Considerar a subjetividade das pessoas em meio à atuação da Psicologia, principalmente no campo das políticas públicas, tem gerado desconforto aos profissionais de outras áreas de atuação que fazem parte da equipe multidisciplinar. Existe uma falta de clareza em relação ao papel da Psicologia nessa política. Isso emerge, por exemplo, na forma de fenômenos como a individualização, psicologização e patologização das questões históricas das pessoas, da família e do fato de que estes são mantidos à margem e culpabilizados por conta de suas posturas culturais. Há, ainda, a de entendimento e posições elitistas de parte de determinados profissionais da área.

Para Figueiredo (2022), a atuação da Psicologia nos contextos das políticas públicas sociais é necessária, pois faz parte da transformação da pessoa/família, uma vez que funciona como produtora de impactos objetivos e subjetivos, promovendo a emancipação na construção da identidade dos afetados por ela.

García-Álvarez et al. (2020) destacam que o adoecimento mental é permeado por vários contextos que geram adoecimento nos profissionais que atuam com método psicossocial. Assim, o acesso aos fatores influenciadores do bem-estar mental das pessoas pode revelar conteúdos importantes encontrados nos ambientes e, por vezes, são ignorados e desconsiderados, dificultando a leitura dos sujeitos em uma perspectiva ampla. O cuidar, por sua vez, é importante como prevenção das doenças mentais. Vale citar que uma das ferramentas adequadas para estar dentro do conceito considerado saudável é o sentimento de pertencimento e autonomia no ambiente de trabalho organizacional.

No que se referem à sociedade saudável, para os autores, os profissionais estão inclusos nesse processo. Daí a importância de “ser livre” sem ferir a liberdade do outro, posto que as ações de uma pessoa transformam o mundo do outro. Esses são manejos importantes no cuidado com o ser humano e tudo que lhe afeta.

Dos estudos que discutem a normatização para o desenvolvimento e a atuação dos profissionais psicólogos nas Políticas Nacionais de Assistência Social (PNAS), há o de Miron e Guareschi (2017) que, sob uma perspectiva foucaultiana, faz uma discussão teórico-crítica, considerando as relações entre a Psicologia e as políticas públicas, evidenciando a atuação dos psicólogos nas PNAS. Os autores implicam diretamente a vida dos usuários e dos próprios profissionais, destacando a precisão de uma formação qualificada, que considere: a) compreender e entender as práticas, objetivando um funcionamento operacional; e b) utilizar esta compreensão para sustentar o compromisso social. Para os autores, esse é o ponto de partida para garantir direitos daqueles usuários, contemplando de forma ética os referenciais bases para atuação no SUAS.

Esses autores entendem que a formação qualificada deva ser construída a partir de uma ética direcionada aos profissionais e usuários do sistema. Uma construção para a emancipação humana considera a QVT como movimento humanizador, com propósito de melhoria e aumento do bem-estar para todos os envolvidos.

Nessa linha, Hüning et al. (2018) expõem quais são os territórios considerados vulneráveis que esses profissionais colocam em prática sua atuação, a partir das normas e dos conceitos das PNAS, organizando seus serviços para execução. Os habitantes desses territórios são os consumidores desses serviços e os alvos para a prática. A partir de uma narrativa, as autoras se apoiam em fragmentos da experiência de uma estagiária de Psicologia em campo, descrevendo o sofrimento vivenciado, tanto dela quanto das pessoas que sobrevivem às margens da sociedade “buscando amparo” da PNAS. Ao acessar esse trabalho, o leitor pode sentir o sofrimento desenhado no artigo. Logo, a discussão sobre os saberes, a prática, a formação e a preservação da qualidade de vida dos psicólogos para esses públicos e contextos devem ser considerados em sua totalidade.

Souza et al. (2022) também trazem uma discussão das normativas das PNAS, a partir de uma abordagem dialética e institucional crítica. A criação das PNAS foi tão significativa que, inicialmente, não houve indeferimento, sendo também considerada pelos autores como uma concessão tácita. No entanto, uma política com uma grande força e um conceito de cunho acolhedor com proposta de amparo, assim como outras políticas, possui, em seu discurso e em sua efetivação, um sistema

ideológico que também procura, de maneira velada, encaixilhar e agregar pessoas e famílias em um padrão considerado normal. Mas normal para quem?

Com fundamento adquirido por meio de uma pesquisa de campo, as autoras Souza e Romagnoli (2021) afirmam que a forte presença da Psicologia no campo da Assistência Social vem com inumeráveis desafios para a prática dos profissionais dessa categoria, como a falta de acesso aos referenciais teórico-metodológicos na formação para trabalhar com políticas públicas sociais, dificuldades de trabalhos em grupos e outros.

Esses autores trabalham a desconstrução de determinados conceitos cristalizados em si mesmo, assim como possibilidades de se abrir para novas manifestações e descobertas de acontecimentos. Consideram que no SUAS há constantes movimentos de construção e desconstrução, subsídios à atuação do psicólogo para a elaboração de metodologias de intervenção. Esse processo, se vivenciado pelo psicólogo, trará bem-estar, ou seja, trará qualidade de vida ao profissional, assim como para a pessoa e a família atendida.

Gomes (2017) traz uma temática interessante em seu estudo, não focada no profissional da Psicologia, mas no profissional que está em cargo de gerência. A autora leva o leitor a interagir com o lugar que se encontra o gestor, bem como a considerar os geradores de sofrimento psíquicos e as doenças psicossomáticas causadas pelas consequências das várias ações atribuídas a um líder.

Abordando as questões de saúde em organização/ambiente de trabalho, Beehr (2019) buscou enfatizar a importância da Psicologia da saúde ocupacional, que busca intervir com tratamentos de problemas de saúde e/ou prevenir para o bem-estar de pessoas e organizações de trabalho. São várias as intervenções possíveis: mudança do funcionário, observação das características do trabalho da pessoa ou do clima organizacional, mudança no ambiente de trabalho, tratamento individual, entre outras.

Dimenstein et al. (2015), por sua vez, apresentam a qualidade de vida dos profissionais psicólogos nas instituições públicas como temática relevante nos grandes debates da sociedade contemporânea. O enfoque se dá em relação aos operadores das políticas públicas, em razão da precarização galopante das condições de trabalho nas estratégias de atenção e proteção que, em geral, caracterizam as políticas sociais.

Mello e Souza (2013) destacam a necessidade do cuidado, não só com o outro, mas consigo mesmo. Isso é fundamental para que o profissional consiga desenvolver suas funções laborais com resultados satisfatórios. Estar cuidado resulta em bem-estar físico e psicoemocional, possibilitando o cuidado com outrem. Esse movimento favorece ter e oferecer Qualidade de Vida.

5. Considerações Finais

Nas análises dos conteúdos dos artigos selecionados emergiram fatores com potencial para influenciar na QVT do psicólogo no SUAS. Isso se dá: (1) pelo desconhecimento do trabalho realizado pelo operador da política; (2) pelas imposições equivocadas em relação ao preconizado pela política; (3) pela falta de reconhecimento e estímulo ao profissional; (4) pelo modo abrupto de gerir a organização de trabalho; (5) pelas pressões e demissões; (6) pela ausência de flexibilidade; e (7) pela precarização das condições de trabalho.

Observa-se que a atividade laboral como operador de política pública de atenção e proteção funciona como dispositivo de construção da cidadania, tanto do servidor público quanto do usuário, evocando a devida atenção aos fatores anteriormente indicados como potencialmente correlacionados com escores da QVT, bem como a atenção à saúde geral e à saúde mental do trabalhador.

Referências

- Beehr, T. A. (2019). Interventions in occupational health psychology. *Journal of Occupational Health Psychology, 24*(1), 1–3. <https://psycnet.apa.org/fulltext/2019-05630-001.pdf>
- Borges, L. S., Tavares, R. C., Sousa, S. M. G., & Peres, V. L. A. (2019). Psicologia e políticas sociais: as contribuições de um programa de pós-graduação em Psicologia. *Estudos de Psicologia (Natal), 24*(2), 171–180. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v24n2/a08v24n2.pdf>
- Díaz Torres, C., Gómez Villa, C. A., Corredor Díaz, S., Quiceno Garcés, Y. G., & Rodríguez Bustamante, A. (2020). Herramientas de autocuidado para el profesional psicosocial como factor protector de su salud mental y bienestar. *Poiésis, (39)*, 168–186. <https://revistas.ucatolicaisamigo.edu.co/index.php/poiesis/article/view/3767/pdf>
- Dimenstein, M., Macedo, J. P., Leite, J. F., & França Gomes, M. A. (2015). Psicologia, políticas públicas e práticas sociais: experiências em pesquisas participativas. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, 10*(1), 24–36. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v10n1/03.pdf>
- Figueiredo, G. C. (2022). Avaliação de políticas públicas: desafios e potencialidades para a psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão, 42*, 1–12. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NQCKyFKBJCFzjyDQVyxhqdq/?format=pdf&lang=pt>
- García-Álvarez, A. F., Sepúlveda-Berrió, L. D., Úsuga-Henao, L. M., & Rodríguez Bustamante, A. (2020). Salud mental en el profesional psicosocial. *Poiésis (39)*, 127–148. <https://revistas.ucatolicaisamigo.edu.co/index.php/poiesis/article/view/3759/pdf>
- Gomes, A. M. G. (2017). Liderança e personalidade: reflexões sobre o sofrimento psíquico no trabalho. *Revista de Psicologia, 8*(2), 83-91. <http://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/19295/30956>
- Hüning, S. M., Cabral, R. J., & Ribeiro, M. A. T. (2018). Nas margens: psicologia, política de assistência social e territorialidades. *Revista Polis e Psique, 8*(3), 52–69. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpps/v8n3/v8n3a04.pdf>
- Klein, L. L., Pereira, B. A., & Lemos, R. B. (2019). Qualidade de vida no trabalho: parâmetros e avaliação no serviço público. *RAM. Revista de Administração Mackenzie, 20*(3), 1–35. <https://www.scielo.br/j/ram/a/V8HdXZYdMG9f6r8h5mCNs4g/?format=pdf&lang=pt>
- Mello, M. H., & Souza, J. C. (2013). Quality of life of orthopedists in Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Ortopedia, 48*(1), 92-99. <https://www.scielo.br/j/rbort/a/RzVrJ3Xxhbtgk4YvsMwJHD/?format=pdf&lang=pt>
- Miron, A. X., & Guareschi, N. M. F. (2017). Compromisso social da psicologia e sistema único de assistência social: possíveis articulações. *Psicologia: Ciência e Profissão, 37*(2), 349–362. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wmXShMqZjWBqbM7djKwqXyQ/?format=pdf&lang=pt>
- Nascimento, I. L., & Moraes, T. D. (2020). Atividade de trabalho e saúde de psicólogos do SUAS: aproximações. *Pesquisas e Práticas Psicossociais, 15*(1), 1–16. http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3691/2306
- Nascimento, I. L., Duarte, L. C., & Moraes, T. D. (2018). Saúde dos psicólogos em centros de referência de assistência social. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 18*(2), 373–380. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v18n2/v18n2a05.pdf>
- Neme, G. G. S., & Limongi, J. E. (2019). Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores universitários de uma universidade federal brasileira. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, 15*(32), 112–120. <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/49863/27322>
- Rumin, C. R., Guedes, J., & Schmidt, M. L. G. (2021). Saúde mental e trabalho: a reabilitação profissional e as contribuições da psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão, 41*, 1-13. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hWkC6RR5L3sM3BW4YTsg7Fg/?format=pdf&lang=pt>
- Schibulski, C. B., Oliveira, J. P., Sardá, J. Jr., Maximo, C. E., & Arinõ, D. (2017). Atuação do psicólogo frente às demandas em unidades dos CRAS. *Psicologia Argumento, 35*(88), 98–113. <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/23385/pdf>
- Silva, M. P. D., Bernardo, M. H., & Souza, H. A. (2016). Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 4*, 1–12. <https://www.scielo.br/j/rbso/a/yc6YRxm95vWD4mK8rthm6Pk/?format=pdf&lang=pt>
- Silva, R. B., & Alexandre, A. C. S. (2019). Investigação acerca da subjetividade no âmbito do SUAS: uma pesquisa documental. *Psicologia & Sociedade, 31*, 1–14. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/hdS5hXpqpLFP4zKWSXw9MyJ/?format=pdf&lang=pt>
- Silva, R. B., & Carvalhaes, F. F. (2016). Psicologia e políticas públicas: impasses e reinvenções. *Psicologia & Sociedade, 28*(2), 247-256. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/q4gNDhBzVv7C3rRbwd376Wb/?format=pdf&lang=pt>
- Souza, C. D., & Romagnoli, R. C. (2021). Experiência de gestão no CREAS em interlocução com a análise institucional. *Psicologia: Ciência e Profissão, 41*, 1–12. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jyDDvv6Jdk4gJjkPTdctb9p/?format=pdf&lang=pt>
- Souza, W. A., Mexko, S., & Benelli, S. J. (2022). Política de assistência social e processo de estratégia de hegemonia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão, 42*, 1–16. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8p4KcqxtWqnKHHPhJPSvmN/?format=pdf&lang=pt>